

EDIÇÃO ESPECIAL • 90 ANOS • Nº 3

JORNAL

Observador

ED. 577 • JULHO / AGOSTO • 2021



**ORGULHO EM FAZER PARTE
DESSA TRAJETÓRIA DE SUCESSO.**

Nossa história

Estruturação do Serviço Social, o Proálcool e seus reflexos na produtividade

50 anos de programas para o desenvolvimento humano

A década de 1960 foi um marco importante diante das ações de regulamentação do trabalho e da modernização da visão de como deveria se organizar a rede de proteção aos trabalhadores e seus familiares. Foi nesse momento que várias leis, como a do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), o Programa de Integração Social (PIS), entre outras, foram regulamentadas e proporcionaram o fortalecimento de ações de promoção social desenvolvidas pelas empresas, o Poder Público e as comunidades locais. Em Serrana, com a liderança de Luís Borin (Gerente Administrativo da Usina da Pedra), em 1970 foi estruturada a Associação Promocional de Serrana (APS), uma instituição sem fins lucrativos que tinha como objetivo o desenvolvimento integral da personalidade humana através da educação.

Porém, essa história começou um pouco antes, em 1966, com a fundação do “Serrana Esporte Clube”, com a participação da Usina da Pedra, organizado com a finalidade de atender às necessidades do trabalhador com atividades socioculturais e esportivas. Dentre as atividades contempladas estavam cursos de educação sexual, gestantes, nutrição, primeiros socorros, economia básica, artesanato, etc. Além de variados tipos de jogos que promoviam a integração entre crianças, jovens e adultos. Em 1970, quando teve o seu nome mudado para “Associação Promocional de Serrana” (APS), o seu campo de atuação foi ampliado e profissionalizado em benefício da comunidade. Foram criados cinco departamentos dentro da APS: cultural, artístico, social, esportivo e de promoção social. Além da previsão de criação de um consultório odontológico e da Escola Artesanal de Serrana em sua estrutura.

Ocupando o prédio que hoje é a sede do Serviço Social, da Usina da Pedra, (também conhecido como antiga ‘Creche’), a Associação se estruturou, com uma equipe composta por assistente social, médicos, dentistas, professores, e alguns voluntários. Ampliou ainda mais a sua atuação levando atividades para a zona rural, proporcionando aos moradores melhorias, como por exemplo, a criação da horta comunitária que contava com o apoio das crianças das comunidades. A criação do Jornal Observador também se deu nesse momento e estava ligado à Associação, o impresso era coordenado por Dagna Machado e Maria Angélica Biagi. Em algumas oportunidades o Observador trouxe em suas páginas os registros das atividades

desenvolvidas pela instituição. Em razão da aproximação cada vez maior da APS com as atividades desenvolvidas pela Usina da Pedra, em 1974 a Associação Promocional de Serrana passaria a ser um órgão interno da empresa sob o nome de Departamento de Promoção Social (DPS), inaugurando uma nova fase para a gestão das atividades de desenvolvimento humano e social na empresa.

Em 1999, a Pedra Agroindustrial recebeu um forte reconhecimento em seu trabalho de proteção às crianças, o Selo Abrinq. Cedido pela Fundação Abrinq, é um importante instrumento de valorização das empresas que não permitem o trabalho infantil, e realizam um conjunto de ações de proteção à criança e ao adolescente. Desde então a empresa nunca deixou de ser reconhecida pela instituição e recebe anualmente o Selo. A cada ano, nesses mais de 50 anos, o Serviço Social realiza programas que traduzem a responsabilidade da empresa na relação com os seus funcionários e as comunidades onde atua, investindo desde o início no desenvolvimento humano através da educação como um princípio e a razão de sua atuação.

Proálcool: Uma revolução na matriz energética brasileira

A utilização do álcool como combustível para motores à combustão vem de longa data, há registro de que no ano de 1826 ele foi utilizado em um protótipo de motor criado pelo americano Samuel Morey. Em 1876, o álcool fez parte da mistura que acionou o motor “Ciclo Otto”, invenção do alemão Nikolaus Otto. Desde então, o desenvolvimento do uso do combustível não parou mais. Na Europa logo foram produzidos os primeiros carros movidos a álcool, como por exemplo o modelo Peugeot Vis-à-Vis, que Santos Dumont comprou na França em 1891.

No final do século XIX, a chegada da Revolução Industrial no Brasil, do motor de combustão interna e a presença de lavoura canavieira no país, foram fatores positivos para que a cana fosse destinada não somente na fabricação de açúcar, mas também de álcool. A crise da economia cafeeira, que deixava um vazio na produção agrícola em São Paulo, e a Primeira Guerra Mundial, que praticamente extinguiu a produção de açúcar de beterraba na Europa, tiveram um significado particular para que o Brasil se posicionasse para a nova fase do desenvolvimento da economia da cana-de-açúcar. Ainda no final do século XIX, alguns engenhos centrais e novas usinas foram instalados em São Paulo entre as cidades de Itu, Piracicaba, Porto Feliz e Lorena, introduzindo um novo modelo de industrialização da cana com tecnologia oriunda de invenções que se





tornaram possíveis com a Revolução Industrial. Em 1902 e 1903, o Presidente brasileiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, autoriza mediante lei, o investimento em uma Exposição Internacional de Aparelhos a Álcool, resultado da importância que esses equipamentos estavam tomando na economia brasileira.

Na região de Ribeirão Preto, naquele momento, ainda que a lavoura cafeeira fosse a predominante, já havia a presença do cultivo de cana e da produção de açúcar, rapadura, aguardente e um pouco de álcool. Várias fazendas de café contavam com um pequeno engenho para processar a cana e atender a demanda dos moradores locais e regionais. Em 1906, Francisco Schmidt, conhecido como Rei do Café, constrói na região conhecida como Pocinhos, entre Sertãozinho e Pontal, o primeiro engenho central da região, um marco local na indústria da cana. Nos anos seguintes, inúmeras usinas surgiram no entorno, capitaneadas em sua maioria pelos empreendedores italianos, que vieram para o Brasil trabalhar nas lavouras de café e conseguiram enxergar a oportunidade que se apresentava no cultivo da cana-de-açúcar.

Getúlio Vargas, que assume a presidência do Brasil em 1930, teve importante participação no incentivo da agroindústria da cana. Em 1931, ele cria a Comissão de Defesa da Produção de Açúcar, que em 1933 é transformada no Instituto de Açúcar e Álcool (IAA), estabelecendo uma política de controle e defesa de preços do açúcar e estimulando a produção de álcool. Ainda em 1934, o governo tornou obrigatória a mistura de álcool à gasolina, na proporção de 5%, transformando o negócio da agroindústria canavieira atraente e rentável. O IAA criou uma seção de Álcool para fomentar a pesquisa, o uso de motores movidos a álcool e incentivou a implantação de destilarias independentes.

Com a Segunda Guerra Mundial, na década de 1940, o açúcar brasileiro volta a se valorizar ao mesmo tempo que aumenta a dificuldade na importação de combustíveis fósseis. A mistura à gasolina chega a ultrapassar os 40% nos próximos anos, mas com o final de guerra e o período de reconstrução da Europa, com desenvolvimento econômico, e baixos preços do petróleo, impactou a agroindústria canavieira de modo a impor limites ao crescimento da produção de álcool.

O célebre brigadeiro não durou muito, no início dos anos 1970 um movimento dos países árabes produtores de petróleo fez o mundo todo balançar, segurando a oferta do produto e levando o valor do barril para as alturas. Várias afirmações de autoridades governamentais e pesquisadores indicavam a adição de álcool à gasolina como a solução para essa conjuntura. Outros se lançaram na busca de um veículo que pudesse ser movido exclusivamente a álcool. A pressão pelo uso do álcool como combustível único cresceu e o governo retomou o estudo para viabilidade de um carro com motor movido a álcool. O Centro de Pesquisa Aeroespacial de São José dos Campos iniciou a pesquisa, e em pouco tempo haveria veículos movidos a álcool fazendo

testes pelo Brasil. Paralelamente, um grupo importante de empresários do setor, entre eles a Copersucar, levou ao governo federal um documento para que um programa de incentivo à produção e para o restabelecimento da mistura do álcool à gasolina fosse criado.

Em 11 de novembro de 1975 é publicado o decreto federal criando o Programa Nacional do Álcool - Proálcool, que definia para a primeira fase o objetivo de alcançar a produção de três bilhões de litros de álcool anidro até 1980, para serem misturados a gasolina até o limite de 20%, o que não impunha a necessidade de alteração nos motores. Foi definido um valor mínimo para o litro e todas as fases da produção receberam incentivos com empréstimos a juros menores do que os convencionais. Foi criada a Comissão Nacional do Álcool para coordenar o Programa e avaliar os projetos para novas destilarias.

A intensificação da crise do petróleo, levou o governo brasileiro a rever o destino do Proálcool que andava incerto. Inaugurou-se a segunda fase do Programa, agora voltada ao desenvolvimento de carros movidos exclusivamente a álcool. Em 1979 foram comercializados os primeiros modelos Fiat 147 movidos exclusivamente a álcool. Na sequência vieram os carros da Volkswagen, GM e Ford. Paralelamente, o controle inflacionário ruía e a estrutura produtiva do país se deteriorava. O preço do petróleo voltou a um patamar mínimo no comércio internacional, colocando em questão a substituição da matriz energética que estava em curso no Brasil, que somado a escassez de recursos públicos capazes de financiar a continuidade do projeto, intensificou a crise na produção do setor sucroalcooleiro (como era conhecido). Não demorou para que o carro a álcool parasse no tempo e perdesse o interesse das montadoras e do consumidor nos anos 1990. Chegava ao fim o Proálcool enquanto um programa de governo. Durante os anos de 1976 e 2000, o álcool assumiu importância e efetivamente redefiniu os rumos da matriz energética brasileira reduzindo significativamente o consumo de combustíveis fósseis.

Os reflexos do Proálcool nos investimentos para modernização

A Usina da Pedra de imediato apresentou seu projeto de ampliação à Comissão Nacional do Álcool, recebendo aprovação para a construção de uma destilaria anexa em 1976, o que permitiria ampliar a produção de 60 para 180 mil litros diários. Os investimentos realizados na empresa já promoviam o aumento de produção: entre os anos de 1974 e 1978 a moagem da Usina da Pedra dobrou, passando de 644 para 1.245 mil toneladas de cana-de-açúcar. Neste mesmo período, teve início a experiência com a colheita mecanizada, que em 1976 chegou a resultados promissores iniciando o processo de mecanização que hoje é responsável por toda a colheita da cana realizada na empresa. Esse momento fez desenvolver um novo modelo de gestão onde todas as áreas caminhavam juntas para produzir os resultados projetados, pavimentando o caminho que seria percorrido até os dias atuais. ■

Retratos do nosso tempo

Energia que se
renova por gerações



1986

Dea Spadoni Biagi e Pedro Biagi Neto, durante inauguração do prédio da Santa Casa de Serrana.



1985

Silvio Carvalho, Márcio Cavalcione, Valter Pereira, Dalmo Contiliani e Moisés Correa durante curso da área Administrativa.



1989

Geraldo Ricardo, Silvio Bertagnolli, Adilson Montanari, José Sangalli, Flávio Montanari, Maurício Silva, Antônio Ricardo Filho, Nelson Caetano da Silva, Vladimir Maciel Marques, José Roberto Ribeiro, Renato Filho, Luiz Bosco Pio, João Carlos Valdevite e Geraldo Marques, alunos da escola de artes, no DPS.



1992

Benedito Joaquim da Rocha, Claudinei Nogueira, Cires Costa, Aldon Oliveira, Ronaldo da Silva, Elier Eduardo da Silva, Edilson Vieira, José Capitelli, Sueli Aguiar, Delcídio Filho, Edmilson Silvino, Marcos Lebre e Ademir Franco em torneio de futebol no DPS.



1993

Carlos Carnaval, César Augusto, Wanderlei Borges, Ricardo Gotardo, Antônio Lourenço, Carlos Martini, Lazinho Della Libera, Paulo Eduardo, Aldon Oliveira e Claudio Cicelini, durante aula teórica para elaboração de desenhos técnicos.



1993

José Augusto, João Cesar Cruz, Jeferson Degaspari, André Luiz Ferreira, Oswaldo Barbosa, Paulo César Manoel, Adalberto Titoto, Vladimir Rodrigues, Antônio Carlos Alvarenga, Ricardo Monteiro, Eduardo da Mata, Silvio Carvalho e Luiz Onofre, durante treinamento de tributos fiscais, na Usina da Pedra.



Pedro Biagi Neto realizando homenagem do Relógio de Ouro aos funcionários Devair Alberto, Antônio Carlos dos Santos, Victor Dias, Cláudio Ney dos Santos, Pedro Roberto de Souza, José Técolo, Cláudio Hayashi, Hélio Montanari e Armando Bertagnolli, na Usina da Pedra.



Mateus Scodoni, Walisson Rodrigues, André Marcolino, Luiz Amaral, Fabiano Gomes, Eduardo Busnardo e Mateus Carvalho, na implantação do Projeto SIMAN para planejamento e controle de manutenção industrial, na Usina da Pedra.



Geraldo Martins, Pedro Paulo de Siqueira, Clodoaldo Ribeiro, Júlio Cesar dos Santos, Antônio Luiz Garcia, José Paulino da Silva, João Paulo Ribeiro e Laércio da Silva, equipe de Fabricação de Açúcar, da Usina da Pedra.



Entrega de presentes aos funcionários, realizada no Departamento de Promoção Social.



Sueli Aguiar, Rinaldo Capitelli, Gustavo Moyses, Romulo Lamenha, Carlos Alberto Valdevite, Nazareno Antônio Sertori, Agenor Branco, Nelson Blanco, José Laércio Cavalheiro, Marcos Ramos, Jorge Cavalheri, Sérgio Luiz Selegato, Sérgio Luiz dos Santos, Godofredo Machado, Arnaldo Pitangui, Marco Antônio Bidóia, Francisco Luiz Gallo, Fernando Machado, Luiz Roberto Kaysel Cruz, Fernando Tavares, Mateus Carvalho, Márcio Cavalheiro, Claudinei Nogueira, Luiz Alberto Zavanella, Luiz Eduardo Gerardi, Isabel Biagi, Hebert Trawitzki e Luiz Roberto da Silva, em Encontro de Lideranças, realizado na Usina da Pedra.



José Mario Pitangui, Antônio Sérgio Moura, Hélio Montanari, Aldon Oliveira, Acácio Bianchi e Mário de Nobile, durante implantação do Sistema PALM, na Usina da Pedra.



Fábio Chavans, Ronaldo Ribeiro, Marisa Cunha, Darlan Sanjulião, Sílvia Peron, Mateus Scarpin, José Augusto Picão, Leonardo José Almeida, Reginaldo dos Santos, Valdíqui Braga, Pedro de Oliveira, Weser Rodrigues, Antônio José Campelo, Lourival Ferreira, Lucas Blanco, Michel Valdevite, Rogério Neto, Paulo Gomes, Rangel da Silva, Daniela Melo, Regiane Serafim, Carlos Augusto Feliciano e Fernando Júnior, em treinamento do setor Administrativo, na Usina da Pedra.



Aldon Oliveira, Marcos Ramos, Dagna Machado, Marco Antônio Bidóia, José Carlos Consoli, Érika Moretini, no Bate Papo de Ouro - Encontro entre Amigos.



Último caminhão da Safra, na Usina Ibirá.



Comemoração do encerramento da 1ª Safra da Usina Ipê.



Hélio Carvalho, Eduardo Biagi, José Nivaldo de Carvalho, Pedro Biagi Neto e João Roque, durante Bate Papo de Ouro.



Carlos Henrique Manfredi, Gilson da Silva, Fabiano Lacerda, Luiz Alberto Zavanella, José David, Sérgio Luiz Selegato, Victor Nogueira, Valmir Felix, Luis Daniel Ganzerli, Fabiano Gomes, Henrique Moreira, Keite Gomes, Manoel Onias, Márcio Cavalheiro, José Luiz Junqueira Barros e Luiz Roberto Kaysel Cruz, na confraternização em comemoração a moagem de 2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, da Usina Buriti.



Ludano Antônio da Silva, com a camiseta comemorativa da moagem de 2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, da Usina Buriti.



Adilson Valdevite, Carlos Alberto Valdevite, Agenor Branco, Luis Daniel Ganzerli e Vera Lúcia Fidelis, ao lado do motorista do último caminhão da Safra, da Usina da Pedra.



Josiane Silva, Muriel Martins e André Luiz Ferreira, durante votação da CIPA, na Usina da Pedra.



Equipe da Manutenção Agrícola, Paulo da Silva, Paulo Mira, Sidinei Teixeira, Cléber Roberto de Assis, Gustavo Nigro e Levi Henrique Elisei, da Usina da Pedra.



Rinaldo Capitelli, o convidado Sérgio Fraga e Wanderlei Montanari durante cerimônia do Bate Papo de Ouro.



Nathalia Nonino, Carlos Alberto Valdevite, Fabiana Naldoni, Renato da Silva, Vera Lúcia Fidelis, Agenor Branco, Walisson Rodrigues, Luis Magalhães, Marçal Hayashi, José Otávio Carnaval, Thiago Zampar, Antônio Luis Garcia, Luis Daniel Ganzerli, Adilson Montanari, Pedro Dias Correia e Carlos Alberto Veloso, na reunião de metas do setor Industrial, na Usina da Pedra.



Alclair José Florêncio, Fabiano Lacerda, Fernando Bueno, Nazareno Antônio Sertori, Sérgio Luiz Selegato, Márcio Cavaliere, Silson Antônio, Edilson de Paula e Silva, Fabiano Gomes, Alessandro Gonçalves, Luiz Roberto Kaysel Cruz, Luiz Alberto Zavanella, Luciano Ribeiro e Jean Carlos, recebendo último caminhão da Safra, na Usina Buriti.

Na minha época

Cultivando grandes histórias



Dagna Machado e o seu esposo, Godofredo Machado (in memoriam) ao lado de amigos no Bate Papo de Ouro de 2008 e ambos brindando no Bate Papo de Ouro de 2010.



Dagna e Godofredo Machado

"Meu primeiro contato com a Usina da Pedra foi ainda como professora estadual na escola rural que era sediada na colônia. Eu costumava divulgar os trabalhos mais interessantes dos meus alunos no mural da empresa e propus à Assistente Social, Nida Mattar, a criação de um jornal que contemplasse os acontecimentos da Usina da Pedra e da cidade de Serrana. Com o aval de Luís Borin Filho (que era o Gerente Administrativo), começava a ser feito o Jornal Observador. Foi nessa época que conheci o meu marido, o Godofredo ou 'Godô', como todos o conheciam, que trabalhava como estagiário da Indústria.

Em pouco tempo, tanto ele quanto eu, criávamos raízes na empresa. Eu fui efetivada como funcionária, inaugurando o setor de Comunicação e conduzindo, dentre outras atividades, a execução do Jornal Observador, que demandou muita dedicação, mas me proporcionou muitas alegrias. O 'Godô' teve uma rápida ascensão chegando ao cargo de Gerente Industrial e apesar de ter assumido o posto num curto espaço de tempo, a sua evolução profissional não interferiu na simplicidade e sensibilidade para captar as necessidades de sua equipe. Buscava conselhos com os colegas experientes e a sua determinação em alcançar os objetivos da empresa sempre se fez muito presente. Nos 20 anos em que moramos na colônia, vimos os nossos três filhos crescerem e também o carinho pela Usina, que era evidenciada pela dedicação do Godofredo no dia-a-dia. A Usina foi para nós um lugar de gente feliz."

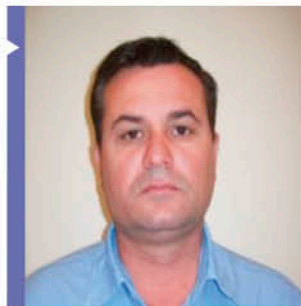
Homenagem de Dagna Machado, Jornalista, da Usina da Pedra.

Carlos Augusto Benalia

"Entre na Usina Ibirá em 1999, como Auxiliar de Limpeza. Com o incentivo e oportunidade da empresa, me formei em Técnico de Química. Continuei a estudar, fiz os cursos de Caldeireiro, Fermentador e passei pelos setores de Fermentação e Destilação, este último me tornei Líder de Turno. Em 2009 recebi o convite para trabalhar na Usina Ipê, na época, me lembro de ter afirmado que não mediria esforços para alcançar as metas da empresa.

Como funcionário da Ipê, consegui me formar em Administração de Empresas, o que contribuiu ainda mais para a minha atividade profissional e hoje digo aos meus colegas que o crescimento depende do seu esforço e dedicação. É o mesmo incentivo que dou ao meu filho que por conta das histórias do meu dia-a-dia, também quis trabalhar na Usina Ipê, no Laboratório Industrial. É uma empresa transparente nas ações, não me canso de dizer que tenho orgulho de trabalhar nela."

Carlos Augusto Benalia, Gestor de Processos Industriais, na Usina Ipê.



Carlos Augusto Benalia na Usina Ipê e ao lado do filho Matheus Benalia.



Luis André Rosa ao lado dos filhos Gustavo e André Rosa, na Usina Buriti.



Luis André Rosa

"Iniciei minha história na Pedra Agroindustrial em 2000 quando fui efetivado na antiga Usina Ibirá. Pela experiência que já possuía, comecei a trabalhar no Contíper, passei por alguns setores como Lubrificação, Moenda e Caldeiraria. Em 2002 recebi o convite para trabalhar na Usina Buriti, o que me deixou muito grato pelo reconhecimento. Mudei com a minha família para Buritizal e hoje, vejo os resultados da minha dedicação profissional e pessoal, que serviram de exemplo aos meus dois filhos que também trabalham na unidade. Aqui é uma ótima empresa para se trabalhar, por ser sólida, correta e comprometida com os funcionários."

Luis André Rosa, Operador de Processos de Geração Vapor, da Usina Buriti.



José Laércio Cavalheiro

"Comecei a trabalhar, na Usina da Pedra, em 1958 como Escriturário. Passei por diversos setores, fui chefe da Seção Pessoal, depois Gerente de Departamento de Relações Industriais, até assumir a Gerência do Departamento de Recursos Humanos. Ao longo dos 60 anos em que trabalhei na Usina da Pedra, era evidente o interesse na valorização e investimento no funcionário. Foi uma vida dedicada ao trabalho em que prezei pelo bom relacionamento, diálogo e pelo espírito de equipe. Me orgulho por ter contribuído ao transmitir os meus conhecimentos e valores para as próximas gerações. O desenvolvimento humano é uma grande característica da empresa e a ela sou grato por ter sido para mim uma 'escola', que contribuiu para a minha formação pessoal e profissional."

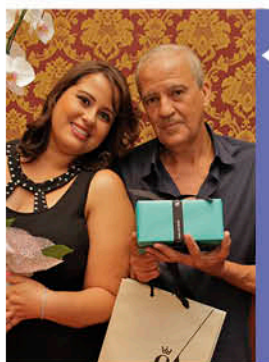


José Laércio Cavalheiro, recebendo o seu segundo Relógio de Ouro em 2018, ao lado de sua esposa, Fátima Cavalheiro, no Bate Papo de Ouro de 2010 e ao lado da equipe de Recursos Humanos em 2019, na Usina da Pedra.

José Laércio Cavalheiro, Gerente de Recursos Humanos, na Usina da Pedra.



José Luiz de Queiroz no Relógio de Ouro de 2019 e, ao lado, recebendo a homenagem do Relógio de Ouro, em 2016.



José Luiz de Queiroz

"A minha história na Usina da Pedra iniciou em 1986 quando fui contratado para o setor Financeiro, a convite de José Paulo Venâncio, encarregado da Tesouraria. Realizava ali um sonho de fazer parte de uma empresa que sempre admirei pela ética, cultura e valorização do funcionário. Após alguns anos, trabalhei no almoxarifado e em 1994 passei para o setor de Serviço Social em decorrência da ampliação nas instalações do Departamento de Promoção Social (DPS).

Naquele mesmo ano comecei a participar da entrega de brinquedos do programa 'Papai Noel' e acompanhar os funcionários no programa 'De Malas Prontas', presenciando de perto a emoção das famílias beneficiadas por estas iniciativas. Após 35 anos de trabalho, continuo a me orgulhar ao participar de ações sociais promovidas pela empresa, como por exemplo, da entrega das doações de cestas básicas aos Fundos Sociais de Solidariedade. Aqui foi uma 'escola', onde aprendi a importância da dedicação e do espírito de equipe como fontes para o sucesso profissional e pessoal."

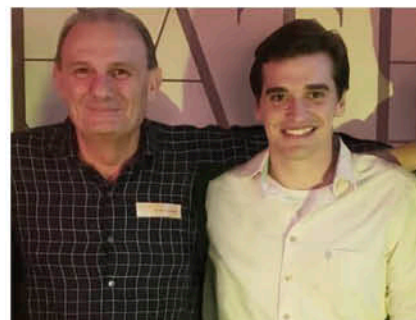
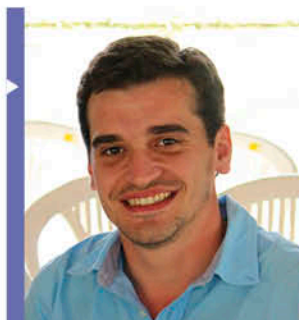
José Luiz de Queiroz, Auxiliar do Serviço Social, na Usina da Pedra.

Marcelo Valente

"O Marcelo iniciou a sua carreira profissional na Usina Buriti, como trainee no Departamento Técnico Agrônomo em 2015, onde teve a oportunidade de conhecer todas as operações realizadas na área Agrícola. Após um ano, foi promovido a Analista Júnior, logo depois Gestor Agrícola, assumindo o cargo de Coordenador em 2019.

Profissionalmente sempre demonstrava grande empenho, dedicação, comprometimento e ótimo relacionamento com colegas. Foi bom amigo, de educação ímpar, sempre solícito e envolvente em tudo que fazia. Deixava sempre claro o amor e carinho pela família. Ele foi o meu convidado do Relógio de Ouro, em 2018 e, quando fiz esse convite a ele, levei em consideração toda a sua dedicação e amor pela empresa. Visualizava nele um grande potencial para que um dia fosse o homenageado, recebendo também, o seu Relógio. Tive a oportunidade de compartilhar os meus conhecimentos e também aprendi muito com ele. Deixará saudades e boas lembranças."

Homenagem de Luiz Alberto Zavanella, Gerente Agrícola, da Usina Buriti.



Marcelo Valente (in memoriam) ao lado de Luiz Alberto Zavanella no Bate Papo de Ouro de 2019.

90 Anos Pedra Agroindustrial

Orgulho de vestir a camisa



Benedito de Oliveira e Rodolfo de Oliveira, da Usina da Pedra.



Luis Augusto Leonelo, João Vitor Caldato, Thiago Galvão, Sérgio Luiz dos Santos e Evandro Durando, da Usina Ipê.



Eduardo Gasparelli, Roberto Junior, Luciano Aparecido das Graças e Eduardo Barreto, da Usina Ipê.



Karen Martins, Audo Pimenta, Marcelo Valente, Rondinelli Silva, André Tozo, Sergio Selegato, Sergio Luiz Selegato, Ivan Comelli, Gustavo Alencar, Victor Hugo Bersani e José Varo da Usina da Pedra.



Leticia Carrilho, Ewerton Bassoli, Edvander Rodrigues Junior, Rubens Polidoro, Marcelo Joaquim, João Paulo, Valdeir Simões, Francisco Gallo, Guilherme Moreira, Fabiano de Souza, Ariel de Oliveira Marin, Bruno Duarte, José Filho e Alisson Paulati, da Usina Ipê.



Joyce Rodrigues Pimentel, Bruna Biliato, Natalia Fonseca, e Tuani Veronez, da Usina Buriti.



Rosângela de Araújo, Laércio Caravante, Marcos Antônio dos Santos e Flávio Zulatto, da Usina Ipê.



Renato Cavalcante da Silva, Evandro Durando, Carlos Augusto Benalia, Daniel Campos, Amauri Pascuim, Luiz Gustavo Silva, Leonardo Pedro de Farias, Wellington Vergílio, Emmanuel Moreira, Leandro de Carvalho, Lucas Barros, Matheus Benalia e Tiago Sozzin, da Usina Ipê.



João Matheus da Silva, Muriel Martins, Carlos Miranda, Carla Valdevite, Thaisa Bermudes, Caio Santos e Elias Marcolino, da Usina da Pedra.



Jonas Picinato Nogueira, Marcos Alves dos Santos, Jailson Rodrigues, Nilton Sampaio, Roberto de Oliveira Fernandes e João Henrique Fernandes, da Usina Buriti.



Ricardo Alexandre, Alessandro Pereira, Marcos Lebre, Fernando Moreira, Alexandre de Miranda, Juliana de Araújo, Lucas Silva, Marcela Zanarelli, Suellen do Amaral, Leticia Coelho e Rogério Neto, da Usina da Pedra.



Ronaldo da Silva, Daniel Alves, Sérgio Luiz Selegato, João Ancheschi, Paulo Gomes, Gustavo Nigro, Alex Fogaça, Júlio de Oliveira, Alexander Marques, Renan Dacanal, Lucas Gallo, Danilo Zinader, da Usina da Pedra.



Marcel Rodrigues, Stefania Hauck, Tafarel Martins, Rafael Valamede, Natalia Fonseca, Vitor Augusto Wichmann e Willian Amin, da Usina Buriti.



Alessandra Lippi, Diego Simões e Andréia Marques, da Usina da Pedra.

No mês de julho, em continuidade às comemorações dos 90 anos da Pedra Agroindustrial, três funcionários foram sorteados com uma TV de 40", cada um. O critério para participação no sorteio é o preenchimento correto do Passaporte de Saúde, sempre antes de iniciar a sua jornada de trabalho. Parabéns aos ganhadores pelo empenho e responsabilidade em contribuir na luta contra a COVID-19, mantendo o ambiente de trabalho mais seguro para todos.



Usina da Pedra: A sorteada Carla Cristiane dos Santos, com a Coordenadora do Laboratório de Qualidade, Roberta Ventura.



Usina Buriti: O ganhador Heli Arantes com o Coordenador de Produção e Colheita Rafael Alves, o Gestor Agrícola Edilson de Paula, o Gerente Agrícola Luiz Alberto Zavanella e o Gerente de Operações Agrícolas Willian Amin.



Usina Ipê: Nilton César Natividade, recebendo o prêmio dos Gestores de Manutenção Agrícola, Rogério Ono e Lamarson Carvalho.

Capacitação de lideranças

Programa LíderAção certifica 62 líderes

O Módulo Líder Coach, do Programa LíderAção, implantado em 2020, continua no desenvolvimento das lideranças da Pedra Agroindustrial, utilizando metodologias do processo conhecido como coaching*, oferecendo técnicas e ferramentas, que possibilitam a aplicação das melhores práticas de gestão de pessoas e processos.

"O programa de desenvolvimento contínuo das lideranças tem possibilitado uma maior aproximação com o planejamento estratégico da empresa, rumo ao alcance dos resultados esperados. O processo, possui um efeito multiplicador nas equipes, preservando e fortalecendo a cultura da empresa em suas atividades. Este alinhamento contribui para que os valores e princípios da Pedra Agroindustrial estejam presentes em todos os processos produtivos", cita Karolina Resende, Analista de Desenvolvimento de RH, na Usina da Pedra. Atualmente 62 profissionais, entre gerentes, coordenadores e especialistas já participaram do Líder Coach e até março de 2022 teremos um total de 82 líderes capacitados. ■■



Líderanças e Coaches com o certificado de conclusão do Módulo Líder Coach, na Usina da Pedra: Ulisses José Ferreira, Fabiano Gomes, Stefania Hauck, Tégne Aparecido da Silva, Marcela Zanarelli, André Luiz Ferreira, Wanderlei Montanari e Renato do Bem.



Angelo Alves entregando para Daniel Alves o certificado de conclusão do Módulo do LíderAção, na Usina da Pedra.



Mayra Kikuichi entregando o certificado para Thiago Zampar, na Usina Buriti.

* Coaching: É um processo de orientação com técnicas que contribuem para o alcance de objetivos profissionais.

Programa de Participação nos Resultados (PPR)

Acumulado:
Período de
apuração até

31 de
julho
2021

USINA DA PEDRA			
INDICADORES	ÍNDICES	GRUPO I	GRUPO II
REND. INDUSTRIAL - R.T.C.	94,59%	60,00%	84,00%
TERRA CANA	4,20	23,60%	33,00%
REND. ENERG. COLHEDORAS	1,2000	8,40%	11,90%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	81,8	12,00%	16,00%
TOTAL		104,00%	144,90%

USINA BURITI			
INDICADORES	ÍNDICES	GRUPO I	GRUPO II
REND. INDUSTRIAL - R.T.C.	95,20%	60,00%	84,00%
TERRA CANA	4,07	23,60%	33,00%
REND. ENERG. COLHEDORAS	1,2370	12,00%	16,00%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	71,1	12,00%	16,00%
TOTAL		107,60%	149,00%

USINA IPÊ			
INDICADORES	ÍNDICES	GRUPO I	GRUPO II
REND. INDUSTRIAL - R.T.C.	94,97%	49,00%	68,00%
TERRA CANA	4,87	23,60%	33,00%
REND. ENERG. COLHEDORAS	1,1370	9,60%	12,60%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	87,3	12,00%	16,00%
TOTAL		94,20%	129,60%

Informamos que cada unidade possui metas específicas em relação ao PPR.

Lembramos a todos os funcionários que as faltas reduzem o resultado final do PPR.

As faltas podem causar a perda do PPR proporcional, todas as vezes que excederem 14 horas e 40 minutos no mês.

Planejamento e produtividade

Parceria na prevenção e combate a incêndios

Visando aumentar a eficiência na prevenção e no combate a incêndios em áreas rurais e fortalecer a parceria com os seus Fornecedores de cana-de-açúcar, a Usina da Pedra e a Usina Buriti promoveram, no mês de julho, treinamentos dedicados aos integrantes do Plano de Auxílio Mútuo (PAM).

As aulas práticas e teóricas do curso abordaram a NR23 – Brigada Agrícola e as boas práticas para a prevenção de incêndios, definidas pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Resolução SMA 81/2017 / Portaria CFA 16/2017 / D.D. Cetesb 029/2020/P) como por exemplo: metragem e manutenção de aceiros, altura do canavial, umidade relativa do ar, Plano de Prevenção a Incêndios (pontos de observação, monitoramento e mapa de pontos críticos), etc. A iniciativa da empresa junto aos integrantes PAM, promoverá melhor eficiência e menor tempo de resposta diante uma situação de emergência, contribuindo para minimizar os impactos ambientais e econômicos causados pelos incêndios. Ao todo 67 funcionários de Fornecedores foram certificados na Usina da Pedra e 48 na Usina Buriti. 🌱



Funcionários de Fornecedores que participaram dos treinamentos na Usina Buriti e Usina da Pedra, respectivamente.

Geadas e o impacto na produtividade

Além do clima seco e das ocorrências de incêndios, o mês de julho também se caracterizou por recordes de temperaturas baixas (as menores das últimas décadas) e episódios de geada que impactaram diferentes regiões do Estado de São Paulo. Este fenômeno meteorológico ocorre quando a temperatura do ar se aproxima de 0°C, congelando as superfícies da planta, desidratando as suas células e comprometendo a circulação de nutrientes entre o caule e as folhas. Se os danos forem extensos, podem provocar a morte da planta. No caso da cana-de-açúcar, quando afetada, o seu rendimento passa a decair ao longo do tempo, sendo necessário realizar a colheita precoce.

O Setor Agrícola possui um protocolo para amenizar os impactos econômicos causados pelas geadas, dispondo inicialmente de ferramentas de sensoriamento remoto, ou seja, a utilização de satélites para monitorar a saúde dos canaviais. “A cada 5 dias, o Departamento de Controle

Topográfico recebe, processa e compara as imagens captadas, obtendo o Índice de Vegetação da Diferença Normalizada (NDVI), que se baseia na coloração da folhagem da cana-de-açúcar. Este é um indicador de quais áreas foram provavelmente prejudicadas e necessitam uma ação imediata”, afirma Danilo Zinader, Gestor de Geotecnologias, da Usina da Pedra.

O Departamento Técnico ao receber a análise do Controle Topográfico, realiza uma avaliação presencial no local indicado, dando uma nota entre 1 e 5, de acordo com a intensidade dos danos. Essa avaliação que irá definir quais áreas serão priorizadas pelo Departamento de Colheita. “O protocolo para situações de geada, diminui o intervalo entre a detecção do problema e a tomada de decisão. A colheita é realizada, reduzindo substancialmente os prejuízos de matéria prima”, completa Ivan Comelli, Gestor da área Agrícola, da Usina da Pedra. 🌱

Canavial antes da geada



Canavial depois da geada



Ao lado, comparativo e imagens obtidas através do NDVI. Em laranja as áreas mais afetadas pela geada.

Legenda

- Locais com pouca influência no teor de biomassa.
- Áreas com alto risco de perda de produtividade.

A evolução do plano de vacinação

A importância da imunização na proteção da coletividade

Em março deste ano, o Brasil atingiu o pico de contaminações e óbitos causados pela pandemia do Novo Coronavírus, quando foi registrado em um único dia quase 100 mil novos casos da COVID-19 e 4 mil óbitos. Hoje, os dados mostram uma queda gradual de ocorrências provocadas pela doença como resultado da manutenção das medidas preventivas e principalmente pela evolução do Programa Nacional de Imunização (PNI).

O Estado de São Paulo atingiu a marca de 30 milhões de pessoas vacinadas com pelo menos uma dose da vacina contra a COVID-19, que corresponde a 85% da população adulta (acima de 18 anos) e 33% da população totalmente imunizada que soma mais de 12 milhões de pessoas.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, a possibilidade de uma pessoa desenvolver um quadro grave da doença é seis vezes maior do que naquelas que tomaram as duas doses da vacina ou a dose única.

“A vacinação tem como objetivo impedir que a infecção da COVID-19 evolua para um caso grave ou até mesmo ao óbito. Isso acontece porque as vacinas uma vez aplicadas, estimulam o sistema imunológico a reagir produzindo anticorpos. Após a imunização estar completa, os anticorpos atacam o vírus causador da COVID-19 numa eventual infecção, impedindo o aparecimento das complicações da doença. É importante citar também que, independente do fabricante da vacina, o resultado será sempre o mesmo, a imunidade e este fato tem contribuído para conter o avanço da pandemia”, afirma o Dr. Francisco Molina, Médico da Medicina do Trabalho, da Usina Buriti.

Com base nessas evidências, a Pedra Agroindustrial considera a vacinação como medida indispensável para a garantia de um ambiente de trabalho seguro. É importante que o funcionário se atente ao calendário de vacinação de sua cidade, comunicando o gestor direto quando estiver atendendo os requisitos para receber a vacina e, obrigatoriamente, apresente o comprovante de vacinação ao setor de Recursos Humanos ou Medicina Ocupacional de sua unidade. As cópias

dos comprovantes de vacinação serão utilizados para o acompanhamento e controle da imunização.

Dados da evolução da vacinação contra a COVID-19 na Pedra Agroindustrial



Fonte: Medicina Ocupacional com base nos comprovantes de vacinação apresentados ao ambulatório médico até o dia 16/08/2021.

A empresa reforça ainda que o preenchimento diário do Passaporte de Saúde permanece como medida preventiva essencial no ambiente de trabalho. 🌱

Destaque e reconhecimento:



O funcionário Rogério Oliveira, Motorista, da Usina Buriti, desenvolveu um dispenser de álcool 70% com materiais de baixo custo para facilitar a higienização das mãos.

A iniciativa foi apresentada nas reuniões da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e os primeiros exemplares já começaram a ser reproduzidos nas unidades. A Pedra Agroindustrial

parabeniza e reconhece o gesto de responsabilidade, conscientização e exemplo na luta contra o Coronavírus.

Contribuindo para o desenvolvimento social

Agir em benefício da comunidade em que está inserida é uma missão para a Pedra Agroindustrial que acredita no efeito contínuo e transformador das ações sociais. Anualmente, a empresa recebe através da Fundação ABRINQ, o certificado de “Empresa Amiga da Criança” que reconhece o compromisso em apoiar e promover ações em prol da criança e do adolescente.

Em 2020, mais de 15 mil pessoas foram diretamente beneficiadas por projetos sociais realizados através das Leis de Incentivo Fiscal - Lei Rouanet/PRONAC | PROAC (Lei de Incentivo à Cultura), do PIE (Lei de Incentivo ao Esporte), do PRONON (Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica), do PRONAS/PCD (Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência) e de doações através do FMI (Fundo Municipal do Idoso) e CMDCA (Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente).

A Pedra Agroindustrial também atuou para minimizar os impactos causados pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), doando mais 61 mil litros de álcool 70% e mais de 11 mil cestas básicas em benefício de famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. 🌱

Investimentos e aportes sociais no Estado de São Paulo



Coisas nossas, só nossas.



Segunda viagem com funcionários para a praia de Santos, em 1975.

- O programa de viagens 'De Malas Prontas' surgiu no ano de 1973, com a proposta do turismo social que visa além do lazer, ampliar o repertório cultural dos funcionários e seus familiares.



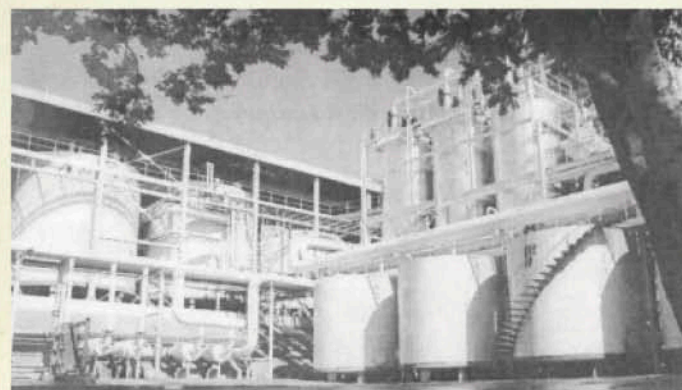
Premiação do torneiro de futebol, na Usina da Pedra, em 1980.

- Em fevereiro de 1980 foi criado o primeiro FEVA (Festival Esportivo Vermelho e Amarelo). O Festival tinha duração de uma semana e os funcionários da Carpa e Usina se dividiam entre si para disputar os esportes, hoje em dia o Festival acontece anualmente no DPS (Departamento de Promoção Social).



Primeira destiladora, na Usina Buriti, em 1993.

- No final de 1993, a Pedra Agroindustrial adquiriu as instalações de uma destiladora em Vilhena, Rondônia. Uma equipe foi mobilizada para realizar a desmontagem dos equipamentos da destiladora, que seriam posteriormente destinados para a construção do parque industrial da Usina Buriti.



Implantação da peneira molecular, na Usina da Pedra, em 1997.

- No ano de 1997, a Usina da Pedra começou a fazer a desidratação do etanol transformando-o em anidro, que posteriormente seria acrescentado à gasolina nos postos de combustíveis. A introdução da peneira molecular permitiu um aumento de 35% da eficiência na entressafra.

Nota de esclarecimento: A empresa ressalta que, nessa edição do Jornal Observador, todas as fotos de grupos com pessoas sem a utilização de máscaras foram registradas antes da definição do regulamento interno da Pedra Agroindustrial, baseado nas orientações do Ministério da Saúde e Decreto Estadual, que determina o uso obrigatório de máscaras como medida preventiva na transmissão do Coronavírus (COVID-19).

Expediente:

Observador é um jornal mensal produzido pela Pedra Agroindustrial - Usina da Pedra, Usina Buriti e Usina Ipê. Desenvolvido desde novembro de 1970, o Observador é considerado um dos mais antigos jornais de comunicação interna do país. Projeto Editorial e Produção: Comunicação Pedra Agroindustrial S/A. Tiragem: 4.500 exemplares. Sugestões para o jornal Observador: comunicacao@uspedra.com.br

Site: www.pedraagroindustrial.com.br/jornal-do-observador/



O Comitê de Ética da Pedra Agroindustrial existe para que você possa fazer consultas ou relatos sobre a empresa. A confidencialidade é garantida.

Contatos: comite.etica@uspedra.com.br ou cartas para Caixa Postal, 02 - CEP - 14150-000 - A/C - Comitê de Ética.